



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PATRICIA ALVES FARIA**

**UMA ABORDAGEM SOBRE A LEITURA NAS TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SÃO FÉLIX-BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2015**

**PATRICIA ALVES FARIA**

**UMA ABORDAGEM SOBRE A LEITURA NAS TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SÃO FÉLIX-BA**

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura em Pedagogia da Faculdade  
Maria Milza, como requisito parcial para a  
obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof. Me. Jaqueline Cardoso da Silveira

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2015**

## Dados Internacionais de Catalogação

Faria, Patricia Alves

F224 Uma abordagem sobre a leitura nas turmas do 1º ano do ensino fundamental das escolas municipais em São Felix - BA . / Patricia Alves Faria. – 2015

41 f.

Orientador: Prof. Ma. Jaqueline Cardoso da Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)  
– Faculdade Maria Milza, 2015

1 Metodologia - Práticas. 2. Leitura. 3. Aprendizagem. I. Silveira, Jaqueline Cardoso da. II. Título.

CDD 372.4

**PATRÍCIA ALVES FARIA**

**UMA ABORDAGEM SOBRE A LEITURA NAS TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SÃO FÉLIX-BA**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

Orientadora: Prof. Me. Jaqueline Cardoso  
Faculdade Maria Milza

---

Nome do componente instituição  
Faculdade Maria Milza

---

Nome do componente instituição  
Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA,  
2015**

Dedico esta monografia, primeiramente a Deus, que com toda sua majestade me concedeu a conclusão de mais uma etapa, a minha família pelo incentivo e amor que me proporcionaram, por não terem medido esforços para que eu chegasse a essa etapa da minha vida, aos meus colegas pelo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização desta monografia só foi possível graças à colaboração, de forma direta ou indireta, de várias pessoas e instituições, as quais gostaria de exprimir algumas palavras de agradecimento e reconhecimento, em particular:

Primeiramente, quero agradecer a Deus por tudo: por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e os grandes desafios, por ter enxugado minhas lágrimas em todos os momentos, brotando um sorriso gratificante e entusiasmado, contornando toda tristeza e dificuldades. Sei que estarás em todo o meu caminhar.

À Faculdade Maria Milza (FAMAM), seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Me. Jaqueline Cardoso, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

As minhas mães (Raimunda e Rita), pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

## O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear  
Histórias tristes e belas, cenários de encantar  
Mais do que ciência, ler é experimentar  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler  
Ler é não ter medo, ler é liberdade,  
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado  
Ler é viajar, por terra, por rio e mar  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler  
Ler é ser capaz, ler é ser audaz  
Ler é arriscado, por isso tem cuidado  
Ler é vaguear de dia ou ao luar  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler  
Ler é mais que tudo o que possas imaginar  
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar  
Dar e receber, dar para viver  
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Eliseu Alves

## RESUMO

A presente monografia apresenta uma abordagem sobre a leitura nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de São Félix-Ba. O presente trabalho teve por objetivo conhecer de que maneira a leitura é trabalhada nas turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental da cidade de São Félix-Ba. Tendo como objetivos específicos descrever como a leitura é vista pelos docentes que atuam no 1º Ano do Ensino Fundamental; Identificar práticas metodológicas que são desenvolvidas para a leitura; Apresentar as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar a leitura com a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental. O ensino da leitura é um empreendimento de risco, por isso mesmo deve estar fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão do texto. A leitura desmotivada não proporciona o aprendizado, muito menos o desenvolvimento cognitivo e intelectual do sujeito. O aluno deve estar seguro quanto ao fato de que a leitura deve ser motivada e não uma atividade mecânica a ser executada sobre a ordenação de um outro indivíduo, tal tipo de situação acarreta o fracasso no âmbito da leitura ao qual estamos presenciando cotidianamente. Utilizou-se como ferramenta, na coleta de dados para a realização da pesquisa, um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Com base nesse recurso metodológico, buscou-se identificar como é realizada a leitura em sala de aula. Os sujeitos envolvidos foram as professoras das escolas municipais da cidade de São Félix- BA. Para tanto essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos entre eles, Koch (2007), Kleiman (2004) e Soares (1998) que tratam dessa temática. Observou que as professoras utilizaram práticas metodológicas diferenciadas o que permite aos alunos, de diversos níveis, desenvolverem a leitura de forma adequada e prazerosa.

**Palavras-chave:** Práticas Metodológicas. Leitura. Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

This monograph presents an approach to reading in classrooms of the 1st year of primary education in municipal schools of São Félix-Ba. This study aimed to know how reading is crafted in classes for the 1st year of elementary school in São Félix-Ba. Having specific objectives describe how reading is seen by teachers who work in the 1st year of elementary school; Identify methodological practice that are developed for reading; Present the strategies used by teachers to work reading with the class of the 1st year of elementary school. The teaching of reading is a risky undertaking, so it should be based on a firm theoretical conception of the cognitive aspects involved in understanding the text. The disheartened reading does not provide learning, much less mental and intellectual development of the subject. The student must be sure of the fact that reading must be motivated and not a mechanical activity to be performed on the ordination of another individual, such kind of situation leads to failure under the reading to which we are witnessing every day. It was used as a tool to collect data for the research, a questionnaire with objective and subjective questions. Based on this methodological resource, we sought to identify how the reading is performed in the classroom. The subjects involved were the teachers of municipal schools of São Félix- BA. Therefore this research relied on some theorists among them Koch (2007), Kleiman (2004) and Smith (1998) that address this issue. He noted that the teachers used different methodological practices which allows students, at various levels, develop adequate reading and pleasurable way.

**Keywords:** Methodological Practices. Reading. Learning.

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Titulação, idade, formação acadêmica e tempo de atuação.....32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O QUE É LEITURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 A PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	17
<b>3 LEITURA E INTERAÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR SOCIAL.....</b>	<b>20</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA SE TORNAR UM LEITOR CRÍTICO....	24
<b>4 A ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: DANDO VOZ AOS SUJEITOS ENTREVISTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No início do aprendizado da leitura, o processamento necessário para ajuntar as palavras em grupos, que representem estruturas significativas da linguagem, pode sobrecarregar a capacidade da criança e criar obstáculos para a compreensão. Faz parte do ensino de leitura nesses estágios iniciais, ajudar a criança a construir o sentido do texto, para esse trabalho é preciso que o professor tenha um olhar atento, buscando evitar os piores exemplos que são apresentados no livro didático, a fim de assegurar o ensino, para essa fase faz-se essencial o trabalho com o texto.

Assim sendo, o aprendizado dos grupos de palavras não pode ser visto como único aspecto a ser explorado no processo de desenvolvimento da leitura, se fazendo necessária que a compreensão do propósito do texto também seja considerada e estimulada na aprendizagem. Não existe compreensão do texto sem que haja uma interpretação do seu conteúdo, contexto e intenção.

O ensino da leitura é um empreendimento de risco, por isso mesmo deve estar fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno. (KLEIMAN, 2004)

Nesse sentido, observa-se que a leitura deve atingir um objetivo uma finalidade, não há leitura sem propósito. A leitura desmotivada não proporciona o aprendizado, muito menos o desenvolvimento cognitivo e intelectual do sujeito. O aluno deve estar seguro quanto ao fato de que a leitura deve ser motivada e não uma atividade mecânica a ser executada sobre a ordenação de um outro indivíduo, tal tipo de situação acarreta o fracasso no âmbito da leitura ao qual estamos presenciando cotidianamente.

As dificuldades com a prática da leitura são uma das questões mais discutidas no âmbito educacional. Há vários questionamentos sobre o ensino e a contribuição dessa atividade interativa para a formação de um leitor social e crítico. Antigamente, a leitura era considerada apenas um meio de receber uma mensagem importante; atualmente, o ato de ler ajuda no processo de desenvolvimento e entendimento. A leitura é um aspecto importante para o indivíduo, pois abrange várias dimensões no processo educativo. Através dela, ocorre a compreensão crítica

entre leitores e autores, facilitando a prática diária do contato para se relacionar melhor com o outro.

Dessa forma é necessário o desenvolvimento de metodologias que tornem o ato da leitura algo mais atrativo e estimulante. Quando a leitura se torna obrigatória e até mesmo desgastante há uma valorização da sua função formadora do caráter crítico, afastando algumas vezes os sujeitos do processo educacional. Por isso mesmo, a leitura é tão fundamental fazendo com que o ser humano entenda o seu papel no meio em que vive e estabeleça relações com os outros.

O problema que norteou este trabalho reside na seguinte questão: De que forma a leitura é abordada nas escolas municipais no 1º ano do Ensino Fundamental da cidade de São Félix-BA?

O interesse em pesquisar sobre abordagem da leitura surgiu a partir da grande necessidade que os alunos apresentam quanto à dificuldade de leitura e interpretação na série em questão. Sabe-se que um dos principais problemas na educação atual é a grande condição desfavorável que os educandos possuem em ler e produzir textos. Dessa forma objetivamos em conhecer de que maneira a leitura é trabalhada nas turmas de 1º ano do Ensino fundamental das escolas municipais da cidade de São Félix (BA). E além disso, objetivamos descrever como a leitura é vista pelos docentes que atuam no 1º Ano do Ensino Fundamental; Identificar práticas metodológicas que são desenvolvidas para a leitura; Apresentar as estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar a leitura com a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental.

É nesse sentido de contribuir com uma educação de qualidade, e preparar o educando para uma sociedade complexa que se optou por trabalhar com a temática aqui apresentada. Segundo Paulo Freire (1988, p. 76) “aprendemos não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade e nela intervir, recriando-a”. Além disso, ainda segundo o autor a leitura é importante “pois é através dela que o educando passará a pensar, refletir, e criticar sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo em que vivemos”. (p. 82)

Através da leitura o ser humano consegue transformar o desconhecido em conhecimentos adquiridos, decifrando sentimentos e emoções que lhe acrescenta o estímulo pela aprendizagem. Por isso mesmo, o aluno deve perceber que a leitura é um instrumento chave para poder alcançar as competências necessárias para um aprendizado de qualidade.

Sem o hábito da leitura o aluno tenderá a não conseguir pesquisar, refletir, interpretar, buscar a ideia principal do texto decodificando aquilo que lhe foi direcionado. A leitura é uma tarefa fundamental para a construção de conhecimentos, ela é fonte incentivadora de sentimentos e opiniões críticas aos indivíduos, possibilitando-os a atuar efetivamente na sociedade.

Com base nesse projeto, devido à busca de conhecimentos e informações se estimulará a identificação da leitura como foco para melhoria das condições de vida e inclusão social, permitindo a formação de leitores críticos, compreendendo que ela favorece o aprendizado e a diminuição da reprovação no âmbito escolar. Além de, por intermédio do conhecimento proporcionado pela leitura, promover o resgate da cidadania, propiciando momentos prazerosos, possibilitando novas descobertas e mais conhecimentos aos educandos.

Partindo dos objetivos, a pesquisa se caracterizou como exploratória, já que tem por base investigar a positividade ou não das práticas de aquisição da leitura nas instituições de ensino da rede municipal da cidade de São Félix-Ba. Nesse percurso estabeleceu-se como público alvo, para a realização desta pesquisa, os professores e alunos do nível fundamental I das escolas municipais do referido município.

O trabalho aqui desenvolvido caracteriza-se como uma pesquisa no sentido de propor uma investigação temática. O tipo de pesquisa a ser praticado é a pesquisa de campo que é conceituada de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 83) como “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta.” Desta forma, será averiguado presencialmente os acontecimentos sobre como ocorre e se desenvolve a aquisição da leitura nos estabelecimentos de ensino delimitados anteriormente.

Quanto ao procedimento da coleta dos dados, escolhemos a pesquisa de campo, aplicando como apoio um questionário, buscando compreender como os docentes atuam no cotidiano referente ao desenvolvimento da prática da leitura.

Nesta monografia, tratou-se do tema sobre a abordagem da leitura por considerar a leitura importante para a formação não só dos alunos, trataram também da formação dos docentes leitores, os quais possam frutificar o valor desse ato, visto que a leitura não é só uma base que sustente o aluno na escola, mas também amplia o envolvimento dos alunos, visto que sua prática ocorre em toda a sua vida

social. Pois, através da leitura a mente do sujeito estará aberta para uma nova aprendizagem e este terá a consciência necessária para o seu aprendizado.

O distinto estudo para a Faculdade Maria Milza é importante para o curso de Pedagogia porque reúne buscas e interesses pela leitura e terá suma importância na contribuição para futuros pesquisadores no intuito de auxiliar os docentes e discentes acerca da identificação da leitura e de mecanismos de estímulo a essa prática no ambiente escolar. Visa-se ainda a contribuição para os próximos estudantes, proporcionando a eles uma fonte de pesquisa com o olhar de leitor crítico, despertando a importância de que o ambiente acadêmico seja um espaço seguro, e ao mesmo momento, dando oportunidade através da pesquisa de que esses sujeitos se tornem leitores conscientes e capazes de praticarem papéis importantes como leitores e incentivadores da prática leitora.

Nesse sentido a realização desta pesquisa se justifica devido às várias experiências, as quais vêm constatando que existe um amplo número de crianças que apresentam uma grande dificuldade e desinteresse pela leitura, pela grande dificuldade que os alunos têm de ler e produzir texto no seu dia a dia. Tendo em vista, que essa dificuldade deve-se ao grande índice de alunos que não conseguem apresentar um conhecimento adequado para a construção no processo de aprendizagem, no qual se aborda a questão da valorização da leitura na formação de um leitor pensante e crítico desde a infância. Por meio desse trabalho, propôs-se investigar e impulsionar a busca dos alunos pela leitura, desenvolvendo um olhar voltado para a mesma de forma prazerosa e por interesse próprio, além de incentivar que eles se tornem leitores críticos capazes de construir seus próprios caminhos.

A monografia está dividida em cinco capítulos. Começa com a primeira parte pela “Introdução” em que se faz uma apresentação do tema, destacando os objetivos e o problema que norteou a pesquisa, além da justificativa para a realização da investigação aqui proposta. No segundo capítulo, “O que é leitura” buscou-se conceituar o que é leitura, mostrando as possibilidades que um texto pode oferecer ao leitor, além de refletir sobre a prática da leitura e a leitura no contexto escolar.

No terceiro capítulo Leitura e interação: “Aspectos importantes na formação de um leitor” são tratados alguns conceitos importantes na formação de um leitor social e crítico, em que se faz necessária uma leitura para incentivar os estudantes a

buscar seus conhecimentos, sabendo o que falam e sendo eficientes a compreender o mundo. Em que apresentamos a importância da leitura para se tornar um leitor crítico. A apreciação textual crítica ocorre quando há um aumento de pensamento analítico, que leva o leitor a aceitar ou rejeitar a ideia do autor com responsabilidade sobre a sua decisão.

O quarto capítulo “Alfabetização x Letramento” discorre sobre o conceito acerca da alfabetização, a qual é definida como o processo cujo o indivíduo aprende a ler e a escrever, enquanto que o letramento é considerado como uma aprendizagem inicial da língua escrita, contudo tal ato dar-se para além da aquisição do sistema alfabético e das convenções da língua portuguesa, trata-se, sobretudo, de introduzir o conhecimento acerca de práticas sociais da língua, possibilitando o acesso à cultura escrita por meio de textos diversos.

O quinto capítulo “Entre a teoria e a prática: dando voz aos sujeitos entrevistados” apresenta a análise e discussão obtidas por meio dos questionários aplicados com os docentes das escolas municipais, na pretensão de atingir os objetivos delimitados nessa investigação.

Por fim, são feitas as considerações finais sobre a temática tratada retomando a discussão sobre a importância de valorizar a leitura, tanto no ambiente escolar como em outros espaços, buscando por meio dessa prática assegurar o desenvolvimento de sujeitos críticos e ativos na sociedade.



## 2 O QUE É LEITURA?

Leitura é o processo como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal etc.) ou em um determinado acontecimento.

A conceituação de leitura em dicionário é: 1. Ato ou efeito de ler, arte de ler, aquilo que se ler (dicionário, 2007, p. 467).

O hábito da leitura é uma prática de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de interpretação. A presença da leitura no cotidiano das crianças durante sua infância constrói hábitos e gosto pela leitura, sendo dessa forma, os livros devem estar presentes nas suas atividades diárias no âmbito escolar e não escolar.

A escola é o lugar onde o caminho para a leitura deve ser visível, tendo um compromisso em desenvolver uma leitura com qualidade, dando uma oportunidade para que sua atividade seja cumprida com eficiência, transformando o aluno em um leitor, tendo um bom desempenho escolar.

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com sua linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral.

A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento pois, sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

Segundo Cagliari (1994, p. 148) "A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma".

Segundo Koch (2007, p. 12)

[...] a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, não se trata de extrair informação decodificando letra por letra e palavra por palavra. [...]

Através da leitura o indivíduo pode realizar conhecimentos compreendendo o que está a sua volta, desenvolvendo o seu raciocínio de aprendizagem, identificando

uma leitura através de códigos, não só a decodificação das palavras, mas sim uma interação com o texto.

O leitor não é qualquer um, é um leitor que se influencia pelas características individuais no ato de ler, como afirma Gomes (2009, p. 109): “[...] a relação do indivíduo com a atividade de leitura depende também de fatores individuais, como personalidade, atitude, aptidão, motivação e outros que se combinam com os elementos descritos anteriormente para a formação do leitor.” De forma que as características inerentes à personalidade do leitor contribuem decisivamente para a sua maneira de interpretar o texto. Não somente os fatores exteriores ao indivíduo participam na construção do leitor. Fatores individuais se fazem necessários para que haja uma combinação de todos os elementos sejam eles externos e internos numa relação de conformidade entre tais fatores, possibilitando a formação de um sujeito leitor.

Segundo Micheletti e Brandão (1997), o ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto.

Dessa forma, a leitura envolve diversos aspectos pessoais, locais, circunstanciais e momentâneos, que influenciam decisivamente na percepção e interpretação do texto. É o contexto que leva a compreensão e elaboração do próprio ato de leitura. Cada pessoa percebe especificamente aquilo que está sendo exposto a sua volta, fazendo uma leitura pautada na relação que o mesmo estabelece com o meio em que está inserido, auxiliando desta maneira, na sua vivência dentro daquele contexto.

De acordo com Freire (2006, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Assim, a influência que a visão de mundo exerce na percepção da leitura se deve ao fato de que é a própria leitura da realidade vivenciada que desenvolve a leitura da palavra. Essa realidade influencia decisivamente na aplicação e compreensão da leitura da palavra.

Tanto a leitura do mundo quanto a leitura da palavra estão intimamente inter-relacionadas. Dizemos que antes de ler a palavra, a criança lê o mundo ao seu redor através de expressões, criando um sentido para aquilo que percebe em seu meio social, percebendo as relações existentes entre as pessoas, o significado de cada

elemento, demonstrando preferências e rejeições, enfim, são construídos símbolos próprios, chegando posteriormente ao compartilhamento de significados nas relações que estabelecem com o outro dentro da sociedade. Assim antes de ler as palavras em si, a criança já vivenciou diversas leituras do seu mundo.

## 2.1 A PRÁTICA DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Angela Kleiman (1998, p.20) a leitura como decodificação é uma prática muito empobrecedora e está baseada numa concepção da atividade como equivalente a atividade de ler códigos. Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno.

A leitura como avaliação é outra prática que inibe, ao invés de promover, a formação do leitor. Nas primeiras séries, caracteriza-se essa prática por tal preocupação de aferimento da capacidade de leitura, em que a aula se reduz quase que exclusivamente á leitura em voz alta. (p. 21)

Segundo Carleti (2007, p. 2), “a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade”. Assim, adverte-se que a prática de ler é um aspecto fundamental na aprendizagem.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamento em sentença e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p. 2)

A leitura é um dos instrumentos mais consideráveis para a idealização de novas aprendizagens, produzindo o fortalecimento das ações e ideias, permitindo a melhoria contínua do conhecimento e alcançando novos conhecimentos gerais e específicos, dando a possibilidade a realização de leituras mais elevadas quanto aos níveis cognitivos.

Com a leitura, o leitor manifesta seus interesses em novas atitudes em que ainda não havia se interessado, despertando para o âmbito real para a compreensão de um novo ser.

Segundo Delmanto (2009, p. 56) a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar seu trabalho para práticas cujo projeto não seja a capacidade de apenas de praticar o ensino da

leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura como também da escrita para enfrentar as dificuldades da vida em sociedade, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e com suas experiências, podendo posteriormente continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade ao longo da vida.

Compreende-se que a leitura não está limitada a ser realizada apenas no ambiente escolar. Entendendo essa correlação entre essas duas formas de leituras, as instituições educacionais precisam preocupar-se em possibilitar ao aluno o desenvolvimento dessa compreensão da realidade que é lida e daquela que é vivenciada, interpretando, aprendendo e crescendo na sua vida cotidiana.

Lendo, o indivíduo passa a ter o conhecimento interagindo com as ideias do autor e como resultado desenvolve-se mentalmente, promovendo em si a capacidade de pensar, tornando-se um ser crítico. A escola surgiu como uma grande incentivadora no que tange à leitura, visando que as crianças comecem a desenvolver hábitos como a leitura e a escrita, não apenas, utilizando para o cumprimento de suas obrigações educacionais, mas sim, para absorver todo o conhecimento que lhes é apresentado, e desta maneira, usá-lo como ferramenta que as auxilia na sua vivência em sociedade, trilhando um caminho favorável que permite seu desenvolvimento como ser social, visto que, todos vivem continuamente em sociedade.

Para isso é fundamental que a forma de enxergar a realidade vivenciada seja estimulada na prática da leitura, impedindo que o ato de ler fique apenas atrelado ao papel em si, havendo leitura diversificada em ambientes abertos, através de vídeos, placas de sinalização, jornais, cartas e bilhetes interagindo com o processo de letramento, por meio da leitura através de imagens, propondo aos alunos para que desenvolvam sua capacidade de ler tomando uma proporção maior, identificando-se assim com a vida em sociedade.

Sobre tal temática Solé (1996) discorre e esclarece que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos projetos curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Dessa forma, é preciso adotar métodos, criar várias situações para que os alunos tenham a possibilidades de desenvolverem diversas capacidades por meio da leitura. Assim, percepção da leitura para além do que está impresso no papel, deve ser tratada como algo que influencia e é influenciada, pela forma como se compreende o mundo. Portanto, deve-se libertar o ato de ler da noção que desgasta e desmotiva diversos alunos.

Para a leitura acontecer não basta apenas oferecer livros em grandes quantidades aos alunos. Deve-se possibilitar que os alunos escolham a adequação da leitura e que haja a interação dos alunos com os livros. Os professores e alunos necessitam estar unidos no processo que envolva descobertas, dando a oportunidade e buscando várias possibilidades, percebendo que a leitura é um elemento fundamental a vida do indivíduo, possibilitando a convivência no mundo da leitura e no mundo real.

Ensinar a ler envolve um conjunto de ações intrínsecas dentro do contexto escolar, não se limitando apenas ao método utilizado para o seu ensinamento, nos mostrando que é necessário adotar métodos, criar situações que possibilitem aos alunos, a habilidade de desenvolverem diferentes capacidades de leitura, construindo um aprendizado amplo, que é importante para a inserção e participação ativa do indivíduo no meio social.

### **3 LEITURA E INTERAÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR SOCIAL**

Segundo a sociologia da educação, o processo educacional não pode ser separado do espaço da aprendizagem, ou seja, do ambiente em que acontecem as ações do cotidiano e de suas implicações. A escola deve abrir espaço para os alunos refletirem e analisarem sobre os acontecimentos do mundo e suas implicações e se posicionarem de forma crítica. Dessa forma, haverá o desenvolvimento do educando através de um posicionamento social desse sujeito.

A sociologia da educação tem como principal objetivo a compreensão e o estudo da sociedade, com cerne na educação como uma importante ferramenta de relacionamento entre os indivíduos.

Buscando um recorte histórico constata-se que Anísio Teixeira assume a educação num período em que o sistema educacional estava em tempos de constituição, era o final da década de 20. Nesse sentido, a educação gozava de muito pouco reconhecimento social nesse período. (Saviani, 2007, p. 218). Dessa forma, era necessário conhecer mais sobre a educação para fazer a diferença em seu país. Com isso, Anísio Teixeira viaja para Europa em 1925, visitando várias cidades como a Espanha, Itália, Bélgica e França. Em 1927 viaja para os Estados Unidos e em 1928 faz um curso de pós-graduação na Universidade de Columbia. Buscando implantar as técnicas aprendidas esse educador propõe aspectos importantes para a valorização da leitura como ferramenta interativa. Desenvolvendo uma ciência que promove a consciência social que agregará na formação do senso crítico.

Emile Durkheim é um dos principais nomes que acreditava que a educação está contígua com a vida social, uma vez que os homens foram responsáveis pela criação da escola na qual a leitura sempre se fez presente. O autor foi um dos primeiros sociólogos a atestar que a escola se refere a uma instituição imprescindível para a formação, visto que a sociedade e a escola se completam e devem interagir.

Portanto, para Durkheim a leitura deve aparecer na escola de forma prazerosa e significativa, estimulando bons hábitos de leitura, fortalecendo um relacionamento entre o ensino e a aprendizagem, levando os alunos a se

interagirem e desenvolverem seu interesse no ambiente educacional visando o bom aproveitamento.

Acredita-se que o desenvolvimento do discente estará acontecendo atrelado ao estudo da sociedade, que irá aperfeiçoar o conhecimento social e promoverá o entendimento frente aos diferentes comportamentos dos grupos sociais.

A leitura compõe a formação social de um indivíduo, por meio dela pode-se formar cidadãos críticos, levando-os a compreender o mundo a sua volta, tornando-os seres, de fato, pensantes capazes de desenvolver um papel extraordinário no mundo e no seu desenvolvimento.

As teorias da aprendizagem buscam cada qual de acordo com suas crenças, explicar como o processo de aprendizagem ocorre no indivíduo. Elas representam uma construção humana para interpretar sistematicamente a área do conhecimento a qual chamamos aprendizagem.

As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas.

De acordo com Jean Jacques Piaget as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho. O desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

Para substancialidade de uma interação, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Assim, a escola apresenta-se como *lócus* ideal para a prática de interação, a qual entre outras vantagens pode possibilitar o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, Vygotsky atribui que a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.

Segundo a teoria do psicólogo Vygotsky, toda relação do indivíduo com o mundo é mediada por instrumentos técnicos e pela linguagem, para tanto levam-se em consideração conceitos solidificados da cultura à qual pertence o sujeito. Por isso mesmo, que sua teoria o sócio-interacionismo surge da ênfase no social. Na qual busca-se que o sujeito interaja com o auxílio da mediação. Com a leitura não é diferente, ela deve ocorrer inicialmente mediada por um outro sujeito e ao longo do processo ser realizada pelo indivíduo de modo espontâneo e principalmente por prazer.

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. (VYGOTSKY, 1998)

O aspecto mais importante da interação social é que ela provoca uma modificação de comportamento nos indivíduos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Desse modo, fica claro que o simples contato físico não é suficiente para que haja interação social, esta conceituação se aplica também no ambiente escolar em que não adianta ter a disposição material de leitura sem que se faça um adequado convite a essa prática.

Sendo assim, faz-se necessária uma leitura interativa que incentive os estudantes a irem em busca ou respostas aos questionamentos, sabendo o que falam, sendo capazes de entender o mundo e os outros através dela, além de saberem interagir com o outro para buscarem o conhecimento que pode ser encontrado/descoberto no ato de ler. Por isso, a leitura deve proporcionar comunicação e interação entre os sujeitos no uso social.

Segundo Antunes (2003, p. 27), a leitura hoje se apresenta como “uma atividade sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente”, e, refletindo sobre esse discurso, vimos que a autora deixa claro que a leitura faz parte dos usos sociais, ou seja, é uma prática interativa que se realiza entre os sujeitos, mas nas escolas atuais, não está havendo essa função, que é fundamental no mundo em que vivemos, além de ser de extrema importância para o desenvolvimento social dos alunos.



Porém, para que eles percebam a importância dessa prática e seu objetivo, é preciso que ela seja um exercício que possibilite experiências prazerosas, como nos assegura Antunes (2003, p. 71) “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar, para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as ‘coisas’”.

O ato da leitura não deve ser realizado apenas através da visão e da fala, mas também por meio da imaginação, no sentido da criança criar figuras e até as cenas relacionadas as situações descritas no texto. Dessa forma, a leitura deixa de ser uma atitude mecânica para se transformar numa viagem agradável.

Antunes adverte ainda que a leitura deve ser um exercício prazeroso, divertido, com um sentimento que provoque no aluno o desejo por ler, uma atividade que contribua para o seu desenvolvimento e que não haja cobrança do professor. Deve ser, portanto, um ato gratuito e que os alunos não sintam como uma obrigação, pois, se assim for, o aluno verá na leitura uma prática interativa que lhe trará subsídio para que ele enxergue o mundo de outra forma.

No mesmo sentido, Antunes (2003, p. 81-82) ainda acrescenta que:

[...] a leitura se torna plena quando o leitor chega á interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, ás vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas.

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro; que, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça idéias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Nesse sentido, quando a criança é estimulada a não somente ler, mas visualizar os detalhes que constroem o sentido do texto, ela poderá compreender os vários aspectos que o autor ressalta, mesmo que não estejam explicitamente destacados. É necessário que além de ler o texto, a criança seja incentivada a pensar sobre o texto, as visões que o autor quer passar. O que levará o aluno a recorrer a leitura não para cumprir uma obrigação, mas para desenvolver a sua capacidade interpretativa.

Sendo assim, a leitura produz novas práticas de ensino e contribui para o desenvolvimento social do aluno quando apresenta a realidade dele, trazendo um melhor entendimento da verdadeira função da leitura. Como foi apresentada na citação anterior, para que haja um entendimento da leitura é indispensável que o

leitor interaja com o autor para entender o texto como um todo, além de utilizar outros conhecimentos. Pois muitas vezes, as informações estão nas entrelinhas, e, para que o aluno/leitor descubra essas informações, deve ler buscando a compreensão.

O texto que traz nas suas mais variadas estruturas e nos mais variados estilos, aspectos atrelados a realidade, possibilita ao leitor uma compreensão mais adequada da mensagem escrita, bem como estimula que outros conhecimentos sejam acionados para a interpretação do texto.

Segundo Furtado e Oliveira (2010, p. 19):

A biblioteca escolar ao oferecer um serviço nesse contexto, tem a possibilidade de trabalhar o acervo de literatura disponível nas escolas e bibliotecas e somar a estes os livros digitalizados. Pois, considera-se que o livro em papel, mesmo com todo avanço tecnológico, continua a exercer o fascínio e encantamento nas crianças. O que se recomenda nas crianças é uma sinergia entre várias textualidades.

O acesso à leitura através de biblioteca nas escolas promove o conhecimento da cultura e o incentivo da prática leitora aos alunos e professores. É de suma importância que o local possibilite aos alunos a retirada de livros, a biblioteca escolar deve disponibilizar serviços de aprendizagem, recursos pedagógicos que permitam a todos os membros do ambiente escolar a tornarem-se utilizadores assíduos e críticos em informações e suportes, em todos os meios de comunicação, proporcionando aos alunos acesso livre a vários tipos de livros e múltiplas histórias.

Para o melhor aproveitamento dos materiais disponíveis na biblioteca, salientamos o uso do dicionário como fonte de apoio para o desenvolvimento da leitura e da escrita na sala de aula, podendo ser usado na rotina da sala durante as atividades de leitura para desenvolver conhecimentos.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA SE TORNAR UM LEITOR CRÍTICO

A leitura não deve ser vista apenas como uma forma de adquirir conhecimentos, deve haver uma consciência de que ela proporciona também o desenvolvimento crítico do leitor, pois percebemos que são diferentes as circunstâncias nas quais o sujeito dela necessita e a utiliza, mas o fato principal é que todos devem entender que a leitura e a escrita fazem parte de uma sociedade

letrada, na qual eles estão inseridos, e que se faz necessário desenvolvê-las de maneira satisfatória, como condição para seu crescimento como cidadãos críticos e reflexivos.

Nesse sentido, Kleiman (2007, p. 43) assegura que:

[...] ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual e, na testagem de hipóteses, estará reconstruindo uma estrutura textual; na predição, ele estará ativando seu conhecimento prévio; e na testagem, ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Dessa forma, é muito importante que o aluno possuam e apliquem os conhecimentos com antecipação na prática da leitura, que o aluno seja hábil a entender o mundo a sua volta e que tenha conhecimentos profundos atendendo suas necessidades linguísticas e sociais.

Muito além de reproduzir, construir, compor ou copiar o que o autor falou ou escreveu, o aluno deve ser um leitor que entende o texto, pensa juntamente com o autor e tem a liberdade de desenvolver a sua própria opinião sobre as afirmações lidas, concordando ou discordando delas. Para isso o aluno/leitor deve entender que cada texto obedece a uma situação social interacional e tem um objetivo específico no meio onde é vinculada, cabendo realizar de acordo com cada tipo de texto uma leitura diferenciada.

Corroborando com a conceituação acima descrita Bordini e Aguiar (1993, p. 26) estabelecem a definição dos objetos e objetivos de leitura, especificando que:

Quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura. Por outro lado, quando a ruptura é incisiva, instaura-se o diálogo e o conseqüente questionamento das propostas inovadoras da obra lida, alargando-se o horizonte cultural do leitor. O dividendo final é novamente o prazer da leitura, agora como apropriação de um mundo inesperado. O ato de ler é, portanto, duplamente gratificante. No contato como o conhecido, fornece a facilidade da acomodação, a possibilidade de o sujeito encontrar-se no texto. Na experiência com o desconhecido, surge a descoberta de modos alternativos de ser e de viver.

A leitura é uma atividade que se torna potencialmente um elemento decisivo para o aprendizado do indivíduo, tornando-se cada vez mais prazerosa quando o que está sendo lido reflete a realidade do leitor, fazendo com que o mesmo se identifique com o material dentro do seu contexto de vida. Contudo, aquilo que é

lido, mas de início não é conhecido, o que acaba levando o indivíduo à descoberta de novos horizontes os quais ele mesmo relaciona com a sua vida e adquire um novo aprendizado que lhe confere novas possibilidades de sobreviver.

A prática consciente da leitura é o caminho para que esse leitor possa estabelecer estratégias próprias de apreensão do material lido. Acerca dessa discussão, Mary Kato (2007) define que a leitura é um dos caminhos mais viáveis de desenvolvimento e formação das ideias. Com isso o educador deve favorecer atividades de leitura aos alunos que os aproximem do prazeroso ato de ler. Nesse sentido é que se torna fundamental que o professor seja um mediador tal como propõe Vygotsky, que proporcione aos alunos oportunidades adequadas de leitura. Refletindo sobre essa questão constata-se que segundo (BAMBERGER, 1995, p. 20).

[...] se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando.

O simples ato de ler não está relacionado apenas aquilo de interesse do indivíduo, sendo necessário sempre ocorrer um rearranjo do conteúdo intrínseco de suas leituras, estimulando desta maneira, o seu intelectual a formatar seu mundo de maneira a se desenvolver de acordo com as mudanças ambientais que o acomete.

O aluno deve perceber que a leitura não é uma atividade estática, mas dinâmica e interativa, mesmo diante da sua complexidade, pois a leitura possibilita a interação com o mundo.

A autora Angela Kleiman enfatiza a importância de que o leitor pratique a leitura com objetivos definidos, pois assim ao longo do texto poderá traçar estratégias para compreender o que está sendo lido. Para isso, é necessário que o aluno tenha um bom grau de habilidade com a leitura e que saiba subtrair do texto seu significado e informações implícitas ou que estas estejam nas entrelinhas dando sentido ao que é lido.

Ainda a esse respeito Solé (1998, p. 23) afirma que:

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto

e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

Para isso, é fundamental que o aluno tenha acesso na sala de aula a um amplo universo textual, pois assim ele adquire autonomia e automaticamente escolhe o tipo textual que mais se adapta aos seus gostos e necessidades de comunicação.

No momento da leitura o aluno deve ter a capacidade de se envolver diretamente na leitura através de textos, usando o seu conjunto de conhecimentos adquirido durante sua experiência com a prática da leitura. Sendo a leitura a maneira de realização que deve sempre estar presente no cotidiano do aluno no ambiente escolar e fora do ambiente escolar. Ao selecionar um texto para desenvolver a leitura é importante que o leitor traga consigo uma proposta definida, estabelecendo um envolvimento com aquilo que está sendo lido, podendo fazer suas observações a partir da informação que o texto traz, e ao mesmo tempo, construir um argumento frente ao que foi lido.

Através da leitura possibilita-se aos alunos a buscarem por novos conhecimentos e novas conquistas, sendo uma prática que modifica e comunica as possibilidades do ambiente em que estão incluídos.

Corroborando com a discussão tratada, Kleiman (1998, p. 51) expõe que:

[...] o leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para o que está lendo, e, segundo, ele compreende o que seus olhos percebem e seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.

Sendo assim um bom leitor é aquele que lê com os seus objetivos claros e estabelecidos, resolvidos e produz, assim, um plano para o entendimento do que está sendo lido; portanto, um aluno que tem grandes habilidades com a leitura é aquele que sabe extrair dos textos conteúdos e sua definição. A prática de leitura contínua concede certo grau de experiência, a qual permite ao leitor formatar a seu modo a leitura desenvolvida propriamente dita; ele sabe direcionar e objetivar a sua leitura lhe atribuindo um significado próprio que o ajuda a compreender o que está claro e também aquilo que não parece ser compreensível.

#### 4 ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO

A alfabetização é considerada como o ensino de habilidades de “codificação” e “decodificação” a qual foi transposta para a sala de aula no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita. As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área.

A partir da década de 1980, o ensino da leitura e da escrita centrado no desenvolvimento das referidas habilidades, desenvolvido com o apoio de material pedagógico que priorizava a memorização de sílabas e/ou palavras e /ou frases soltas, passou a ser amplamente criticado. Nesse período pesquisadores de diferentes campos - Psicologia, História, Sociologia, Pedagogia, etc.- tomaram como temática e objeto de estudo e o seu ensino, buscando redefini-lo.

Nos últimos vinte anos, principalmente a partir da década de 1990, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado a outro fenômeno: o letramento. Segundo Soares (1998), o termo letramento é a versão para o Português da palavra de língua inglesa *literacy*, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever.

No Brasil, o termo letramento não substitui a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança ou seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade.

Soares (1998, p. 47) diz que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Dentro do contexto escolar existem atividades diferentes em termos de nomenclatura e conteúdo, como é o caso de ensinar a ler e a escrever. Porém, há

uma necessidade de serem desenvolvidas simultaneamente a fim de formar um indivíduo completo em termo de aprendizado da leitura e da escrita, visto que, são atividades inteiramente interligadas que permitem um conhecimento maior; aquele que tem uma prática boa de leitura é possível também que escreva bem e vice-versa.

A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da língua escrita pressupõe o aumento do domínio da língua oral, da consciência metalinguística, isto é, da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem.

O processo de alfabetização é considerado o período de instrumentalização, período em que se busca evidenciar o princípio fundamental que rege o sistema alfabético. Após o domínio da técnica, o indivíduo aplica esse saber teórico sobre a língua escrita, na prática da leitura.

Segundo Kleiman (1995, p. 19), “letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contexto específicos”.

Compreende-se que a definição de letramento de qualidade é mais adequada do que o de alfabetização, pois sendo assim o letramento influencia nas mais importantes fundamentações da escrita cumprindo o seu papel de transmitir a ideia de necessidade na dominação da escrita, como também no convívio com a sociedade em que dele sobrevém.

Segundo Solé ( 1998,p.50) diz que a alfabetização é:

O domínio da linguagem falada e da leitura escrita. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente.

O hábito de ler pode proporcionar um domínio de uma linguagem correta e uma leitura personalizada ou sem nenhum erro ou com pouca margem deste. Para tanto, o domínio sobre a fala, leitura e escrita é de suma importância para que o indivíduo se estabeleça dentro da sociedade, ajudando-o a enfrentar diversas dificuldades proporcionadas pela vida. Assim, a alfabetização é um conhecimento primordial para qualquer ser humano.

A pessoa alfabetizada tem a capacidade de construir seu próprio conhecimento desenvolvendo novas habilidades no seu dia a dia, podendo descobrir a funcionalidade da leitura na escola e em ambientes diferentes. Através da alfabetização os alunos serão estimulados a prática de interação com textos diversos através da leitura e a produção de outros textos.

Para a autora Roxane Rojo (2009, p. 10) a alfabetização é conceituada como a “ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever”, que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita, a se tornar alfabetizado. Embora algumas pessoas se alfabetizem fora da escola, a escola é a principal agência alfabetizadora e a alfabetização, enquanto processo de ensinar a ler e a escrever, é uma típica prática de letramento escolar.

Como afirma Magda Soares (2003, p. 16) “A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ser diluída no processo de letramento”.

Já alfabetismo é um conceito bastante complexo, sócio-historicamente determinado. Complexo, em primeiro lugar, porque envolve tanto as capacidades de leitura como as de escrita. Em segundo lugar, essas capacidades são múltiplas e variadas. Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons de fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, inferir, comparar informações, generalizar. (SOARES, 1998)

A definição de letramento segundo Soares (1998, p. 72): “não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

O conhecimento sobre a leitura e a escrita está envolvido dentro de um processo que abrange diversos fatores, sobretudo sociais, no qual o indivíduo efetiva uma relação com o meio em que está inserido, não se reduzindo apenas a um horizonte individual. Esse envolvimento permite que o mesmo se desenvolva social, moral e intelectualmente, sabendo que nós vivemos dentro de determinados grupos sociais, enfatizando a ideia de coletivo e ofuscando o individualismo.



## **5 ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: DANDO VOZ AOS SUJEITOS ENTREVISTADOS**

Neste capítulo será exposta a análise discursiva, no intuito de promover a averiguação do ponto de vista das professoras acerca da investigação proposta nesse trabalho. A presente pesquisa foi realizada nas escolas municipais da cidade de São Félix-Ba, as quais atendem crianças com faixa etária de três a nove anos de idade, no segmento de Educação Infantil. As escolas funcionam nos turnos matutinos e vespertinos.

Com o objetivo de identificarmos como as professoras desenvolvem a leitura em sala de aula, aplicamos um questionário com os sujeitos pesquisados, visando apresentar as metodologias que influenciam na prática pedagógica, bem como os processos metodológicos adotados pelos professores em sala de aula.

Dessa maneira, apresentamos neste capítulo os dados coletados com o objetivo de refletir sobre as respostas das professoras, advindos da voz dos sujeitos exposta a partir do questionário, o qual estava organizado em duas partes. A primeira parte contém dados de identificação do sujeito, como formação acadêmica, idade, tempo de atuação na Educação Fundamental. Já a segunda parte está especificamente voltada para os objetivos da pesquisa buscando compreender a prática dessas docentes, bem como, os instrumentos metodológicos utilizados para trabalhar a leitura durante o ano letivo. O questionário aplicado é composto por 11 questões, sendo 4 objetivas e 7 subjetivas, concedendo assim uma melhor análise dos dados.

Com os dados coletados foi possível mostrar os instrumentos metodológicos usados para a prática de leitura na Educação Fundamental de concordância com a visão das professoras comprometidas na pesquisa. Os sujeitos pesquisados seriam na quantidade de quatro docentes, mas devido ao fechamento de uma das séries de 1º ano em uma das escolas, se totalizaram três, para reconhecimento das mesmas foi adotado as letras (A, B e C) que correspondem a cada uma das professoras, sinalizadas com a letra maiúscula.

O quadro 1 apresenta a descrição das docentes, distinguindo o grau de formação e o tempo de atuação na Educação Fundamental. Como podemos observar a seguir:

**Quadro 1-** Titulação, idade, formação acadêmica e tempo de atuação

Professora	A	B	C
Formação Acadêmica	Pedagogia	Outra Licenciatura	Outra Licenciatura
Idade	35 a 40 anos	Mais de 40 anos	Mais de 40 anos

**Fonte:** Pesquisa de campo, (2015)

Contata-se que a docente A possui o curso de Licenciatura em Pedagogia, e que as outras 2 possuem licenciatura em outra área. O quadro dos professores das escolas municipais é do sexo feminino. Fica evidente ainda de acordo com o quadro que os sujeitos pesquisados atuam a bastante tempo no segmento estudado o que se revela um aspecto positivo para a avaliação desenvolvida nesse trabalho, em que as práticas metodológicas já passaram por uma experiência e são desenvolvidas com segurança pelas profissionais. Aliado a isso o fato de possuírem graduação respalda o trabalho em classe.

Na tentativa de cooperar para um raciocínio acerca da importância da leitura na educação fundamental, e sucessivamente a um entendimento significativo sobre as práticas metodológicas adotadas pelas as docentes pesquisadas nas escolas municipais apresentamos o seguinte questionamento: “Há quanto tempo você trabalha promovendo ou estimulando a leitura nos estudantes? Qual sua prática com o nível da educação fundamental?” as respostas conquistadas foram as seguintes:

**Professora A:** “Há quatro anos venho trabalhando com o fundamental I. Procuo diversificar as atividades de acordo como nível silábico de cada aluno. Atividades estas que despertem o interesse e a participação dos discentes”.

**Professora B:** Há muito tempo trabalhei com educação Infantil, depois outros cargos. Atualmente trabalho com o ensino fundamental I o ciclo de Alfabetização.

**Professora C:** Trabalhei apenas por três anos na Educação Infantil, estou este ano trabalhando com a turma de 1º ano. Minha experiência maior é no Fundamental II, trabalho que realizo a mais de 20 anos e no ensino médio.

No experimento de colaborar para uma consideração acerca da importância da leitura no 1ºAno da Educação Fundamental, e futuramente a um entendimento

aprofundado sobre o desempenho metodológico adotado pelas professoras investigadas nas escolas municipais expôs-se o seguinte questionamento: “Quais as metodologias que são empregadas por você em sala de aula para auxiliar na leitura”? As respostas alcançadas foram as seguintes:

**Professora A:** Cada aluno adquire conhecimento de alguma maneira. Trabalho com leitura individual e compartilhada, ditados com o alfabeto móvel, atividades lúdicas como bingo de letras e de nomes, textos diversos explorando a interpretação e parte gramatical.

**Professora B:** Atividades como jogos que contemplam análise fonológica, textos diversos (parlenda, trava língua musical). Leitura individual, em grupo. Recontar história, ouvir história e outros tipos de leitura. Bastante atividade lúdica (pescaria- ciranda da leitura).

**Professora C:** Trabalho com diversos suportes textuais, ilustrações, gêneros textuais diversificados para estimular a leitura mesmo que de forma não convencional. Além de usar recursos de jogos silábicos, alfabeto móvel, recorte, colagem, etc.

Compreendemos que, no ambiente escolar, a leitura se organiza como uma forma de identificar os desenvolvimentos ou os obstáculos que os alunos mostram diante do conhecimento atingido. Portanto, a leitura se torna relevante, uma vez que interprete os conhecimentos primordiais de cada aluno. Segundo Carletti (2007, p. 2), “a leitura é o meio, mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade”.

A prática da leitura se caracteriza como uma forma de avaliar a prática pedagógica, as dificuldades e desenvolvimento desse processo, além do que oferece diversas maneiras de conquistar a aprendizagem. Segundo Furtado e Oliveira (2010) a biblioteca escolar ao oferecer um serviço nesse contexto, tem a possibilidade de trabalhar o acervo de literatura disponível nas escolas e somar a estes os livros digitalizados. Pois, considera-se que o livro em papel, mesmo com todo avanço tecnológico, continua a exercer o fascínio e encantamento nas crianças. O que se recomenda nas crianças é uma sinergia entre várias textualidades.

Entendemos que o método da leitura na Educação Fundamental não é fácil e direto, uma vez que o ambiente escolar é um lugar social público, porque cada aluno apresenta um convívio extraescolar que influencia na aprendizagem.

Outra questão abordada na pesquisa diz respeito aos recursos utilizados pelos professores para trabalhar a leitura em sala de aula, as respostas obtidas revelam:

**Professora A:** Livros didáticos, cartazes, alfabeto móvel, bingos, revistas, jornais, atividades xerocadas, livros de literatura (estórias), lousa, piloto.

**Professora B:** Cartazes, fichas de palavras, imagens, livros, textos xerocopiados, jogos, brincadeiras, música, filme, dinâmica.

**Professora C:** Alfabeto móvel, jogos silábicos, rótulos, ditado mudo, jornais, revistas velhas para pesquisa de letras, sílabas, palavras e jogos de memória, além do livro didático e atividades xerocopiadas.

Como pode ser verificado, as professoras indicam quais os recursos didáticos são por elas trabalhados no desenvolvimento da leitura. Segundo Freitas (2007, p. 21) “também conhecidos como ‘recursos’ ou ‘tecnologias educacionais’, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.”

No que diz respeito a justificar por que e até que ponto esses recursos são importantes para o desenvolvimento da leitura? As professoras deram as seguintes respostas:

**Professora A:** Porque com a variedade de recursos, o aluno vai adquirindo a apropriação da leitura. Não de uma maneira mecânica, mas sim com a participação, integração de todos, proporcionando um leque de conhecimentos e um aprendizado significativo.

**Professora B:** Possibilita a interação com o conhecimento. Desenvolve o gosto pela leitura. Facilita o aprendizado e é mais prazeroso.

**Professora C:** São importantes por sua diversidade podendo facilitar o aprendizado, é um recurso lúdico que estimula a criatividade, o raciocínio e pode colaborar com as diferentes formas de aquisição do conhecimento aos alunos, pois cada um aprende de um jeito.

As respostas conquistadas espelham dados em torno do questionamento feito. Nesse sentido, as docentes acreditam que os recursos didáticos utilizados têm contemplado as necessidades dos alunos. Uma vez que os alunos buscam se desenvolver, tanto na leitura como na escrita, de forma que envolva o ritmo de cada aluno.

Perguntado aos professores sobre como acham que o lúdico pode influenciar na aprendizagem? Como isso interfere para o aprendizado da leitura? As seguintes respostas obtidas foram:

**Professora A:** Influencia muito. Na medida em que as atividades lúdicas tenham um objetivo consistente e significativo. Atividades em que os alunos aprendam brincando, verificando assim se o objetivo proposto foi cumprido.

**Professora B:** Sim, porque a brincadeira deixa a criança mais estimulada ao aprendizado. Esse tipo de atividade de permitir e interagir e compreender o que acontece a sua volta.

**Professora C:** Influencia muito, pois torna o aprendizado significativo, aciona os diversos mecanismos da memória, facilitando o aprendizado, estimula a criatividade, respeito e ritmo de aprendizado de cada aluno.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “é no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.” (BRASIL, 2001, p. 28)

Através da ludicidade as crianças desenvolvem o seu mundo imaginário, sendo capazes de adquirir conhecimentos por meios das brincadeiras.

Perguntou-se também se havia algum aluno (s) da classe das docentes que apresentasse dificuldade na leitura. E como é trabalhado o avanço da leitura e da aprendizagem com esse sujeito. Acerca dessa questão fica evidente que trata-se de uma situação que atinge a todas as classes, o que fica comprovado na transcrição abaixo:

**Professora A:** Sim. Começo com a leitura do alfabeto compartilhada. Após pergunto a cada aluno a letra que selecionei, separando as vogais e consoantes. Em seguida, a família silábica é trabalhada com a leitura de um texto e atividades, tendo o alfabeto móvel. Utilizo ditado mudo para perceber a leitura e escrita dos alunos.

**Professora B:** Sim. É um trabalho mais voltado ao concreto, leitura marcada, com jogos e letras móveis, e com a parceria dos pais.

**Professora C:** Alguns alunos apresentam certos ritmos de aprendizado, alguns são mais rápidos, outros mais lentos. Alguns apresentam dificuldades específicas por essa razão gosto de trabalhar de forma lúdica usando jogos, variados gêneros textuais e brincadeiras.

De acordo com Bamberger (1995, p. 20) se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento buscando assim ferramentas para motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando.

Outra questão abordada no questionário foi quais as estratégias utilizadas em sala de aula para trabalhar as dificuldades do aluno na leitura? A esse respeito constatou-se um interesse por parte das docentes em auxiliar com diferentes metodologias e procedimentos, como fica esclarecido:

**Professora A:** Procuo formar grupos com os alunos de cada nível silábico, propondo atividades de acordo com o seu nível. Os que estão no pré-silábico ficam juntos e fazem a atividade e assim com os demais. Pesquisas em jornais e revistas, palavras cruzadas, junção de sílabas.

**Professora B:** Reforço as aulas expositivas, as dinâmicas, os jogos com palavras, a leitura do livro didático etc.

**Professora C:** Todos os dias na rotina faço a socialização de atividade de casa, trabalho com diferentes gêneros de textos estimulando a leitura e a aquisição da escrita, jogos de memória, quebra- cabeça com frases, música, etc.

Entende-se pelo transcorrer da pesquisa que as docentes têm um entendimento de leitura no campo de Educação Fundamental. A leitura na Educação Fundamental ampara uma diferenciação, onde os objetivos são encaminhados para o crescimento, favorecendo as necessidades dos alunos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve o objetivo de realizar um estudo sobre uma abordagem em relação às práticas de leitura promovidas pelas docentes das Escolas Municipais da cidade de São Félix-Ba. A execução deste trabalho foi de grande importância, uma vez que trouxe novas discussões pautadas em verificação quanto à abordagem da leitura nas escolas.

Fica evidente que para o acompanhamento devido dos alunos na sua evolução, é necessário ao docente desenvolver uma busca de conhecimentos, transformando a leitura em uma atividade prazerosa enquanto prática dinâmica e coletiva formadora de prazer.

O ensino da leitura deve exceder a limitação das habilidades gramaticais dos alunos, pois o letramento é uma importante complementação junto à alfabetização no intuito de formar um indivíduo leitor utilizando meios de encorajamento, a leitura torna-se importante para o desenvolvimento de um bom leitor, valorizando o conhecimento dos alunos.

Após a pesquisa realizada constatou-se que o docente é o mediador e deve proporcionar aos alunos vários acessos a leitura, favorecendo para um maior aprendizado, que deve estar atrelado as práticas metodológicas.

Devido a proximidade com as docentes pesquisadas e ao mesmo tempo sabendo da importância de que os sujeitos das pesquisas recebam um retorno quanto aos dados coletados em suas turmas, também por traçar um panorama sobre a leitura no 1º Ano do Ensino Fundamental em São Félix é que este trabalho apresentou aos docentes resultados que confirmaram o quanto a leitura é instrumento aproveitável e agradável para uma boa aprendizagem, levando o aluno a descobrir o quanto o ambiente escolar é um lugar prazeroso e de suma importância para que seja desenvolvida a prática da leitura no dia a dia do aluno.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** 8.ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 2.ed. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, v.16, 1994
- BORDINI, M.G. e AGUIAR, V.T. **Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** 4ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
- CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada.** ES, 2007. Disponível em: <<http://www.univen.edu.br/revista>. > Acesso em: 10 de fev. 2015.
- DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula.** Almanaque do programa escrevendo o futuro. A III. nº 7, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/.../PDF%20-%20Jeane%20dos%20Santos.pdf>? > Acesso em: 20 abr. 2015.
- FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lídia. A biblioteca escolar na formação leitores-autores via web. **Informação e Sociedade.** João Pessoa. v. 20, n. 1. p. 13-23, jan. / abr. 2010. Disponível em:< [www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11410](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11410) > Acesso em: 06 ago. 2014.
- GOMES, Maria de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 2009.



KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**, 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 10 ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura. Teoria e prática**, 6.ed. Campinas: São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 9. Ed.São Paulo: Contexto, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias Cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos, escola e inclusão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Carmi Ferraz- **Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações**. 1ed.1reimp. Belo Horizonte: Autêntica 2007.

SOARES, Magda. As muitas facetas da Alfabetização. In: **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Estratégias de Leituras**. 6ª ed. Editora Artmed – Porto Alegre, 1998. p. 50.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: A literatura que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

### **Fontes eletrônicas**

[www.infoescola.com/](http://www.infoescola.com/) Educação. Acesso em: 15 de abr. 2015.

[www.posugf.com.br/noticias/todas/2191-o-que-e-sociologia-da-educacao](http://www.posugf.com.br/noticias/todas/2191-o-que-e-sociologia-da-educacao). Acesso em: 15 de abr. 2015.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Questionário aos docentes

- PARA PROFESSORES

- 1- Nome \_\_\_\_\_
- 2- Formação: ( ) Pedagogia ( ) Outra Licenciatura ( ) Cursando Nível Superior ( ) Não tem nível Superior
- 3- Idade: ( ) 20 a 25 anos ( ) 25 a 30 anos ( ) 30 a 35 anos  
( ) 35 a 40 anos ( ) mais de 40 anos
- 4- Tempo de atuação  
( ) 1 a 5 anos ( ) 5 a 8 anos ( ) 8 a 10 anos ( ) Mais de 10 anos
- 5- Há quanto tempo você trabalha promovendo ou estimulando a aquisição da leitura nos estudantes? Qual sua prática em Educação Fundamental?
- 6- Quais as metodologias que são empregadas por você em sala de aula para auxiliar na aquisição da leitura?
- 7- Quais os recursos utilizados por você para trabalhar a leitura em sala de aula?
- 8- Por que ou em que ponto esses recursos são importantes para o desenvolvimento da leitura?
- 9- Como você acha que o lúdico pode influenciar na aprendizagem? Como isso interfere para o aprendizado da leitura?
- 10- Alguns dos alunos de sua classe têm dificuldades na leitura? E como é trabalhado o avanço da leitura e da aprendizagem com esse sujeito?
- 11- Quais as estratégias utilizadas em sua sala para trabalhar as dificuldades do aluno na leitura?